



abril 2026

## PIC-O recua em abril com melhores perspectivas cafeeiras globais

O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) teve média de 266,24 centavos de US\$/libra-peso em abril de 2026, uma queda de 2,7% em relação a março de 2026. O mercado pareceu ponderar duas forças opostas: o fechamento do Estreito de Ormuz desde 4 de março, que elevou o preço do petróleo bruto em 55,8% e os custos de frete marítimo em 43,6% entre 27 de fevereiro e 30 de abril, e uma melhoria contínua nas perspectivas de oferta global. No geral, este último fator pareceu ter superado o primeiro.

- Os preços dos Suaves Colombianos e Outros Suaves caíram 0,9% em abril de 2026 em relação a março de 2026, com média de 334,56 e 331,32 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. Os preços dos Naturais Brasileiros caíram 2,1%, para 313,76 centavos de US\$/libra-peso em abril de 2026. No mesmo mês, os Robustas recuaram 6,9%, para 164,64 centavos de US\$/libra-peso.
- Os preços na bolsa de futuros de Londres (Intercontinental Commodity Exchange - ICE) diminuíram 7,0%, para 150,65 centavos de US\$/libra-peso, enquanto os preços na bolsa de futuros de Nova York caíram 1,9%, para 284,63 centavos de US\$/libra-peso em março de 2026.

As exportações globais de grãos verdes aumentaram 0,8% em março de 2026, atingindo 11,7 milhões de sacas, em comparação com 11,61 milhões de sacas em março de 2025. As dinâmicas entre os quatro grupos de café foram mistas: as exportações dos Naturais Brasileiros e Suaves Colombianos caíram, enquanto as dos Outros Suaves e Robustas subiram, da seguinte forma:

- As exportações de grãos verdes dos Robustas aumentaram 24,0%, para 5,52 milhões de sacas em março de 2026, de 4,45 milhões de sacas em março de 2025.
- As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 33,8% em março de 2026, para 0,88 milhão de sacas, de 1,33 milhão de sacas em março de 2025.
- As remessas dos Outros Suaves aumentaram 0,9% em março de 2026, para 2,59 milhões de sacas, de 2,57 milhões de sacas no mesmo período de 2025.
- As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros diminuíram 16,8% em março de 2026, para 2,71 milhões de sacas, de 3,26 milhões de sacas em março de 2025.

Como resultado, a participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes nos seis primeiros meses do ano cafeeiro de 2025/26 caiu para 59,6%, de 64,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

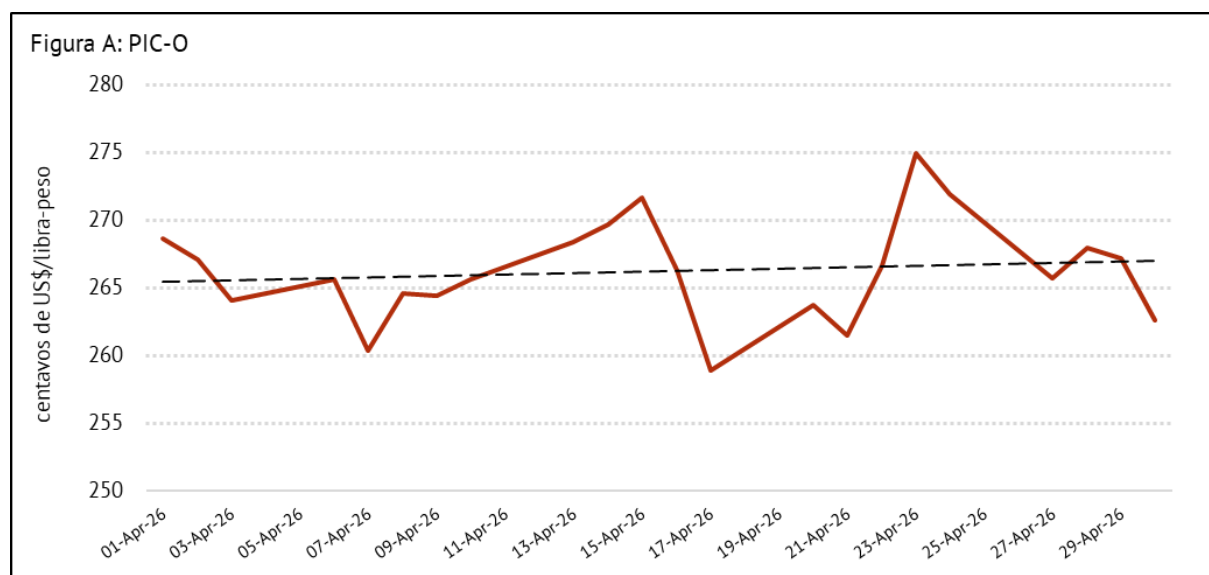
As exportações globais de todas as formas de café aumentaram 1,6%, para 13,59 milhões de sacas em março de 2026, em comparação com 13,37 milhões de sacas em março de 2025. As dinâmicas entre as quatro regiões foram mistas:

- As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania aumentaram 13,1%, para 5,82 milhões de sacas em março de 2026, de 5,15 milhões de sacas em março de 2025.
- As exportações de todas as formas de café da África diminuíram 14,7% em março de 2026, para 1,4 milhão de sacas, de 1,64 milhão de sacas em março de 2025.
- As exportações da América do Sul de todas as formas de café diminuíram 8,3% em março de 2026, para 4,07 milhões de sacas, de 4,44 milhões de sacas em março de 2025.
- As exportações de todas as formas de café do Caribe, México e América Central aumentaram 7,1% em março de 2026, para 2,3 milhões de sacas, em comparação com 2,15 milhões de sacas em março de 2025.

Os estoques certificados de café Robusta de Londres diminuíram 5,5% de março a abril de 2026, fechando o mês em 0,65 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica nos EUA também caíram, para 0,55 milhão de sacas, uma queda de 10,1% em relação a março de 2026. Os níveis de estoques se estabilizaram nos últimos seis meses, mas permanecem em níveis historicamente muito baixos.

## Preço do café verde

O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) teve média de 266,24 centavos de US\$/libra-peso em abril de 2026, uma queda de 2,7% em relação a março de 2026. O mercado pareceu ponderar duas forças opostas: o fechamento do Estreito de Ormuz desde 4 de março, que elevou o preço dos hidrocarbonetos e os custos de frete marítimo, e uma melhoria contínua nas perspectivas de oferta global. No geral, o último fator superou o primeiro. Como resultado, quase todos os ganhos registrados em março foram revertidos em abril, apesar de os dois mesmos fatores permanecerem em jogo, embora com conclusões diferentes. Todos os grupos de café sofreram perdas em abril, com os Robustas experimentando a maior queda.



### O bloqueio do Estreito de Ormuz impacta o setor cafeeiro

As tensões geopolíticas no Oriente Médio têm o potencial de gerar efeitos em cascata significativos nos mercados globais de commodities, e o setor cafeeiro não é exceção. Embora a produção de café esteja concentrada principalmente na América Latina, África e Ásia, sua cadeia de valor depende fortemente de logística estável, mercados de energia previsíveis e rotas comerciais globais ininterruptas.

Uma das preocupações mais imediatas para o setor cafeeiro global é o Estreito de Ormuz, onde os fluxos de navegação permanecem interrompidos desde o dia 4 de março. Cerca de um quinto do suprimento mundial de petróleo passa por este corredor marítimo, tornando-se um dos pontos de estrangulamento

mais críticos do comércio global. Qualquer obstrução no Estreito tende a desencadear preços mais altos de petróleo e gás, um aumento dos custos de combustível e maior volatilidade nos mercados de frete.

Para o café, isso afeta diretamente os custos de transporte, a logística interna e os preços dos fertilizantes, que são todos componentes centrais da economia de produção e exportação. O preço da ureia fertilizante subiu 47% em um período de dois meses, de US\$ 465/t em 27 de fevereiro para US\$ 682/t em 30 de abril, enquanto o Índice de Frete Containerizado aumentou de 1.331,1 pontos para 1.911,4 pontos no mesmo período, de acordo com dados compilados pela Trading Economics com base na negociação de um contrato por diferença que acompanha o mercado de referência para essas commodities.<sup>1</sup> O Brent Crude, um dos preços de referência do petróleo, subiu para US\$ 114.09/bbl de US\$ 73,23/bbl entre 27 de fevereiro e 30 de abril. Entre um quarto e um terço do comércio global de fertilizantes transita pelo Estreito de Ormuz. A região do Golfo também é uma grande produtora de fertilizantes e a Qatar Fertiliser Company, considerada a maior produtora de ureia em um único local do mundo, responde por cerca de 14% da produção global de ureia. Espera-se que o aumento nos preços da ureia afete mais severamente as origens do café de alto insumo, particularmente no curto prazo para os produtores que não garantiram o fornecimento de fertilizantes com antecedência e para os quais o principal período de aplicação de nitrogênio para apoiar a floração para a próxima colheita está ocorrendo agora ou nos próximos meses.

### Melhoria contínua nas perspectivas de oferta global

Ao longo de março e abril, várias perspectivas foram divulgadas pelos players do mercado:

- 18 de março – Sucafina, comerciante de café, projetou que a safra 2026/27 do Brasil aumentaria 15,5% em relação ao ano anterior.
- 19 de março - A Marex Group Plc, uma empresa de serviços financeiros, projetou um aumento de 14,3% na safra de café no Brasil em 2026/27.
- 2 de abril – A StoneX, uma empresa de serviços financeiros, projetou que a produção global de 2026 aumentaria 182,5 milhões de sacas, um aumento de 9,6% em relação ao ano anterior, e que os estoques mundiais aumentariam para 48,2 milhões de sacas, de 38,3 milhões em 2025.

### O equilíbrio entre os impactos de uma melhor perspectiva de oferta global e o bloqueio do Estreito de Ormuz mudou em abril

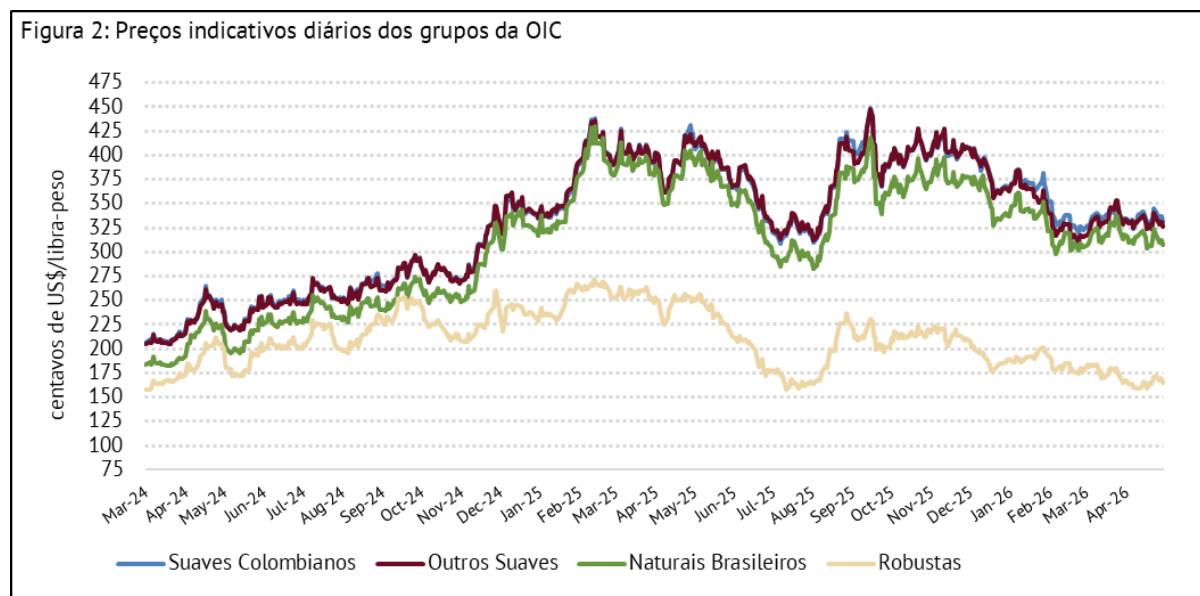
Em circunstâncias normais, os relatórios de uma melhor perspectiva de produção teriam exercido pressões descendentes sobre os preços globais do café. No entanto, em março, esse efeito foi superado pela eclosão da guerra EUA-Israel com o Irã, que começou em 28 de fevereiro de 2026. O aumento subsequente dos preços da energia e dos produtos *downstream*, o aumento da incerteza geopolítica e as interrupções na logística levaram a uma pressão ascendente sobre os preços do café, superando a pressão descendente decorrente dos fundamentos do mercado e levando a um aumento de 2,3% do PIC-O em março de 2026. Em abril, os mesmos dois conjuntos de variáveis permaneceram em jogo. No entanto, as percepções do mercado em relação ao seu impacto relativo pareciam ter mudado, com os fundamentos ganhando vantagem. Essa mudança de perspectiva pode refletir o mercado já ter levado em conta a guerra, enquanto as notícias relacionadas aos fundamentos de oferta e demanda continuaram a evoluir.

**Os preços dos Suaves Colombianos e Outros Suaves contraíram 0,9% em abril de 2026 em comparação com março de 2026, com média de 334,56 e 331,22 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. Os preços dos Naturais Brasileiros caíram 2,1%, para 313,76 centavos de US\$/libra-peso em abril de 2026. No mesmo mês, os Robustas recuaram 6,9%, para 164,64 centavos de US\$/libra-peso.** Para os Robustas, esta é a quinta queda mensal no ano cafeeiro atual. Desde o final do ano cafeeiro de 2024/25, o preço dos Robustas caiu 21,9%, enquanto o PIC-O diminuiu 18,0% e os três grupos Arábica de café caíram em média 16,9%. A desaceleração relativamente mais acentuada dos preços do Robusta parece ter sido impulsionada pela melhor disponibilidade de oferta, que subiu 16,7% nos primeiros seis meses do ano cafeeiro 2025/26, bem como sua participação relativa no total de exportações de grãos verdes, que subiu 4,5 pontos percentuais (ver [Exportações por grupo de café - grãos verdes](#)). Os preços no mercado de Robusta da Intercontinental

---

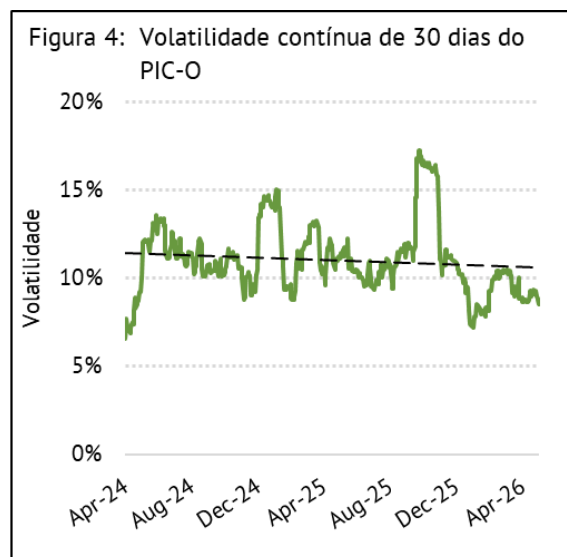
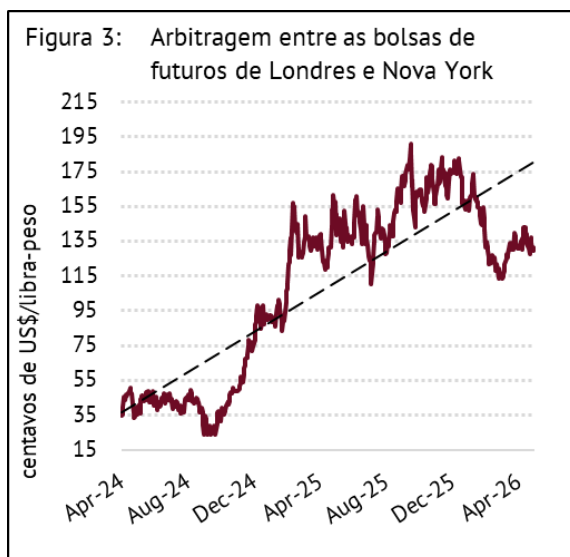
<sup>1</sup> <https://tradingeconomics.com/commodity/urea>

Commodity Exchange (ICE) em Londres diminuíram 7%, para 150,65 centavos de US\$/libra-peso em abril de 2026, enquanto os preços na bolsa de futuros de Arábica da ICE de Nova York caíram 1,9%, para 284,63 centavos de US\$/libra-peso.

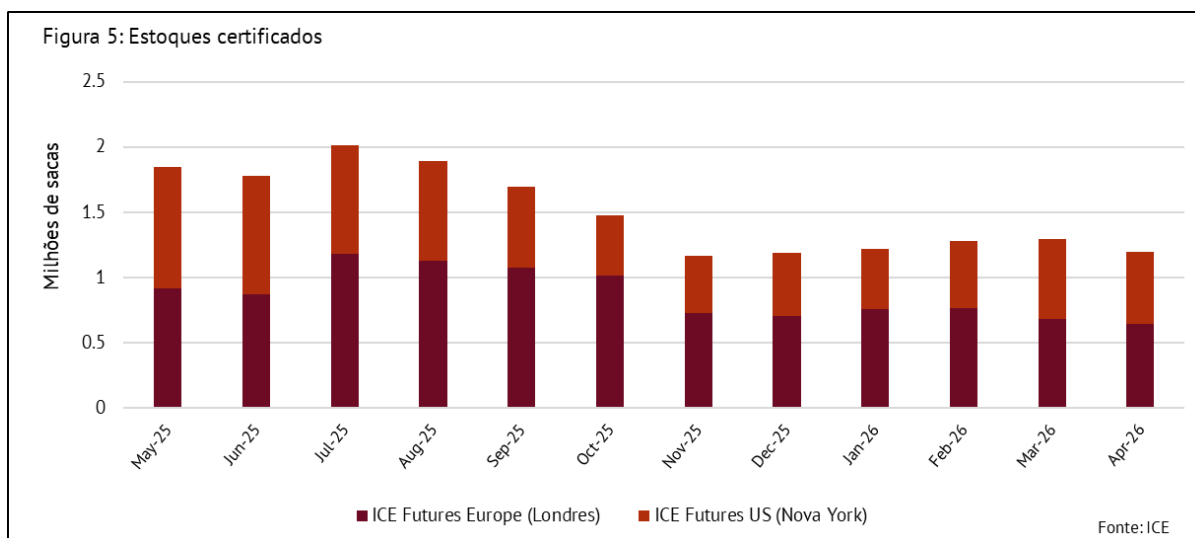


**O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves aumentou de 3,12 para 3,34 centavos de US\$/libra-peso entre março e abril de 2026.** O diferencial Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros cresceu 22,7%, para 20,80 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o diferencial Suaves Colombianos-Robustas se moveu na direção oposta, aumentando 5,7% de março a abril de 2026, para 169,92 centavos de US\$/libra-peso. Enquanto isso, os diferenciais Outros Suaves - Naturais Brasileiros e Outros Suaves - Robustas também cresceram, saltando 26,3% e 5,7%, para 17,46 e 166,58 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. O diferencial Naturais Brasileiros-Robustas cresceu 3,7%, para 149,12 centavos de US\$/libra-peso em abril de 2026.

**A arbitragem entre os mercados futuros de Londres e Nova York cresceu 4,5%, para 133,99 centavos de US\$/libra-peso em abril de 2026.** Isso marca o segundo aumento mensal consecutivo, recuperando-se da recente queda de 122,7 centavos de US\$/libra-peso alcançada em fevereiro de 2026. Expressa como um coeficiente dos preços de Nova York para Londres, a arbitragem ficou em 1,89 em abril. Isso está um pouco acima do índice histórico de janeiro de 2018 a maio de 2025, que teve média de 1,75. Além disso, a taxa de arbitragem ficou acima dessa média histórica nos últimos 11 meses, em 1,84, com exceção de fevereiro de 2026. No geral, esses indicadores sugerem que o nível de arbitragem retornou a níveis históricos mais típicos.



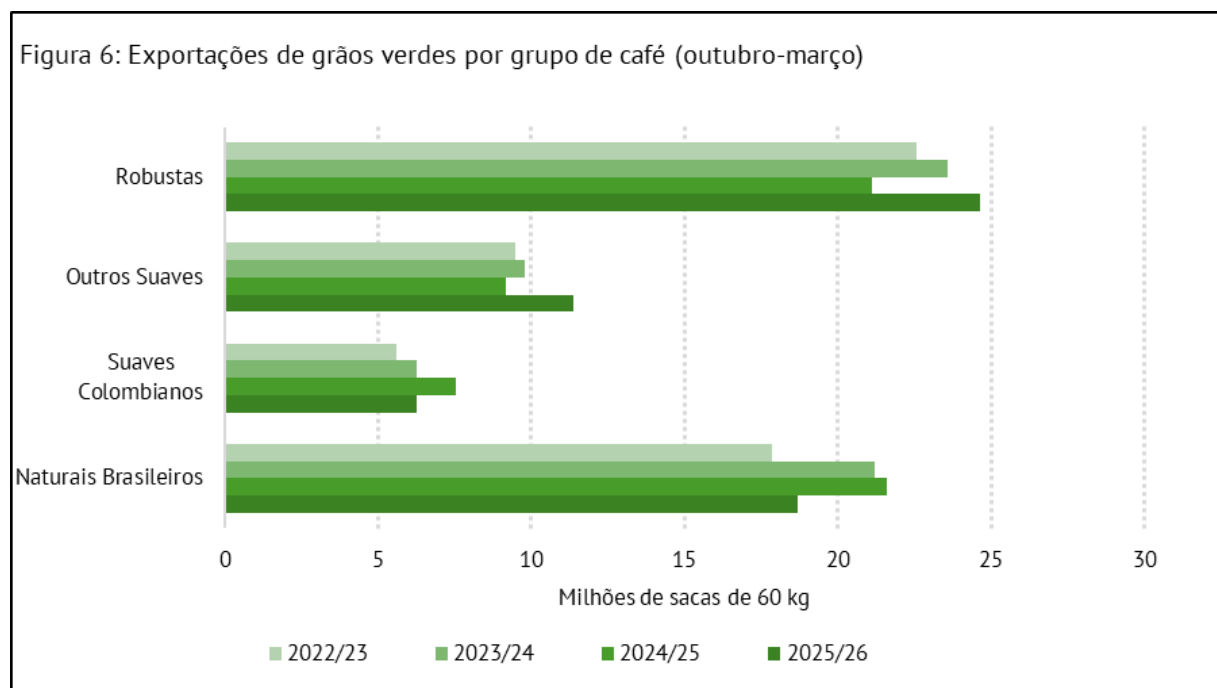
**A volatilidade intradiária do PIC-O diminuiu 0,9 ponto percentual em relação a março de 2026, com média de 9,0% em abril de 2026.** A volatilidade dos Suaves Colombianos e Outros Suaves seguiu tendência semelhante, recuando para 8,5% e 8,8%, respectivamente. Enquanto isso, a volatilidade dos Naturais Brasileiros diminuiu 1,8 ponto percentual, mês a mês, para 9,7% em abril de 2026. A volatilidade dos Robustas também diminuiu, caindo para 10,7%. Nos mercados futuros de Nova York e Londres, as volatilidades ficaram em 10,0% e 11,0%, respectivamente, queda de 0,2 e 0,6 pontos percentuais em abril de 2026, em comparação com março de 2026.



**Os estoques certificados de café Robusta de Londres diminuiram 5,5% de março a abril de 2026, fechando o mês em 0,65 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica nos EUA também caíram, para 0,55 milhão de sacas, uma queda de 10,1% em relação a março de 2026.** Os estoques se estabilizaram nos últimos seis meses, mas permanecem em níveis historicamente muito baixos. De janeiro de 2010 a dezembro de 2021, os estoques totais médios detidos pelas duas bolsas de futuros da ICE foram de 4,87 milhões de sacas, com um pico de 8,95 milhões de sacas em janeiro de 2010 e valor mínimo de 3,11 milhões de sacas em setembro de 2020. Além disso, desde o final de 2021, o nível total de estoques certificados permaneceu abaixo da marca de 3,0 milhões de sacas. Calculado como meses de consumo, o nível atual de estoque equivale a 0,22 meses do consumo da UE e dos EUA. Para o período entre 2010 e 2021, os estoques mantidos foram equivalentes a 0,91 meses do consumo da UE e dos EUA no mesmo período.

## Exportações por grupo de café – grãos verdes

Em março de 2026, as exportações globais de grãos verdes totalizaram 11,7 milhões de sacas, um aumento de 0,8% em comparação com 11,61 milhões de sacas em março de 2025. As dinâmicas entre os quatro grupos de café foram mistas: as exportações dos Naturais Brasileiros e Suaves Colombianos caíram, enquanto as remessas dos Outros Suaves e Robustas subiram. Esses movimentos opostos se compensaram em grande parte, resultando na taxa de crescimento geral quase estagnada. Um padrão semelhante é observado para o período de outubro a março como um todo.



**As exportações de grãos verdes Robustas aumentaram 24,0%, para 5,52 milhões de sacas em março de 2026, de 4,45 milhões de sacas em março de 2025.** Este é o maior volume enviado já registrado, superando os 5,1 milhões de sacas exportadas em janeiro de 2025. Nos primeiros seis meses do ano cafeeiro atual, as exportações dos Robustas subiram 16,7%, para 24,65 milhões de sacas, ante 21,11 milhões de sacas no ano anterior. A remessa mensal recorde foi impulsionada principalmente pelo Vietnã, cujas exportações aumentaram 30,3%, para 3,67 milhões de sacas, representando a segunda maior exportação mensal do país. O aumento foi ainda apoiado pelo Brasil e pela Índia, cujas exportações combinadas aumentaram 83,9%, para 0,82 milhão de sacas, ante 0,44 milhão em março de 2025. A recuperação no Vietnã parece ter sido impulsionada pelos resquícios do feriado do Tét (Ano Novo Lunar Vietnamita), que caiu em 17 de fevereiro de 2026 e afetou negativamente o volume de exportações em fevereiro de 2026 (ver [Exportações por região - todas as formas de café](#)).

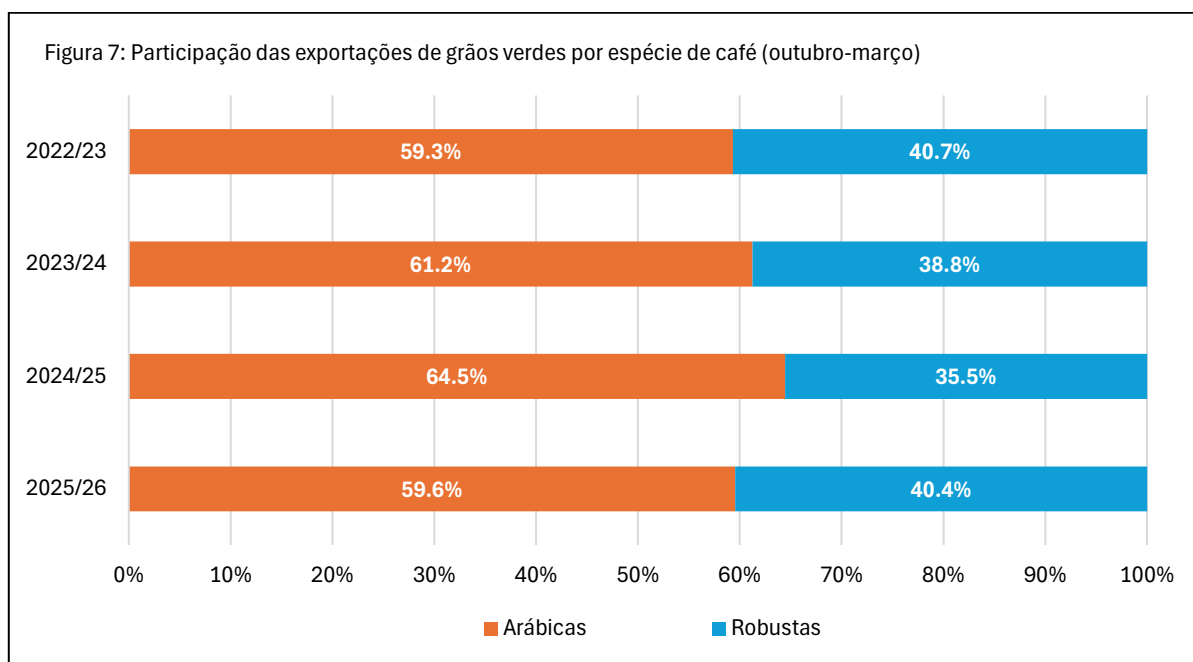
**As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 33,8% em março de 2026, para 0,88 milhão de sacas, de 1,33 milhão de sacas em março de 2025.** Isso marcou o quinto mês consecutivo de crescimento negativo após 23 meses de expansão em um período de 25 meses (novembro de 2023 a novembro de 2025). As exportações da Colômbia caíram 37,4%, para 0,72 milhão de sacas, em comparação com 1,16 milhão de sacas em março de 2025, impulsionadas pela queda da oferta local (consulte [Exportações por região - todas as formas de café](#) para obter informações adicionais). Essa relação causal entre produção e exportação não é surpreendente, dado que entre os anos cafeeiros 2010/11 e 2024/25 uma média de 86,2% da produção foi exportada como grãos verdes.

**As remessas dos Outros Suaves aumentaram 0,9% em março de 2026, para 2,59 milhões de sacas, de 2,57 milhões de sacas no mesmo período de 2025.** Honduras foi o principal impulsionador positivo, cujas exportações subiram 19,3% em março de 2026, com um aumento líquido de 0,16 milhão de sacas. A Guatemala e a Nicarágua também contribuíram positivamente, com um aumento combinado de 10,7% em suas exportações, para 0,78 milhão de sacas, contra 0,7 milhão de sacas em março de 2025. No entanto,

contrariaram essas taxas de crescimento Etiópia, México, Peru e Uganda, cujas exportações combinadas caíram 35,5%, com uma perda líquida de 0,21 milhão de sacas, resultando em um crescimento quase estagnado para o grupo. As exportações dos Outros Suaves de Honduras continuam a se beneficiar do desfasamento do momento da colheita entre os anos cafeeiros atuais e anteriores. A colheita anterior começou dois meses mais tarde do que o habitual, deslocando assim as remessas para o período de relatório atual (consulte [Exportações por região - todas as formas de café](#) para obter informações adicionais).

**As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros diminuíram 16,8% em março de 2026, para 2,71 milhões de sacas, de 3,26 milhões de sacas em março de 2025.** Os Naturais Brasileiros registraram seu 13º mês consecutivo de crescimento negativo em março de 2026, impulsionado principalmente pelo Brasil, cujas exportações caíram 12,4%, para 2,27 milhões de sacas, ante 2,59 milhões de sacas no ano anterior. Além do Brasil, a Etiópia, o Vietnã e a Indonésia também experimentaram quedas acentuadas, e suas exportações caíram em média 51,2%. Entre os anos cafeeiros de 2020/21 e 2024/25, o Brasil respondeu por uma média de 85,3% das exportações do grupo, tornando seu desempenho o principal determinante das tendências gerais. A recente desaceleração reflete a natureza cíclica da produção de Arábica do Brasil, um efeito base após as exportações recordes da "fase de alta" observadas em 2023/24 (aumento de 21,7%).

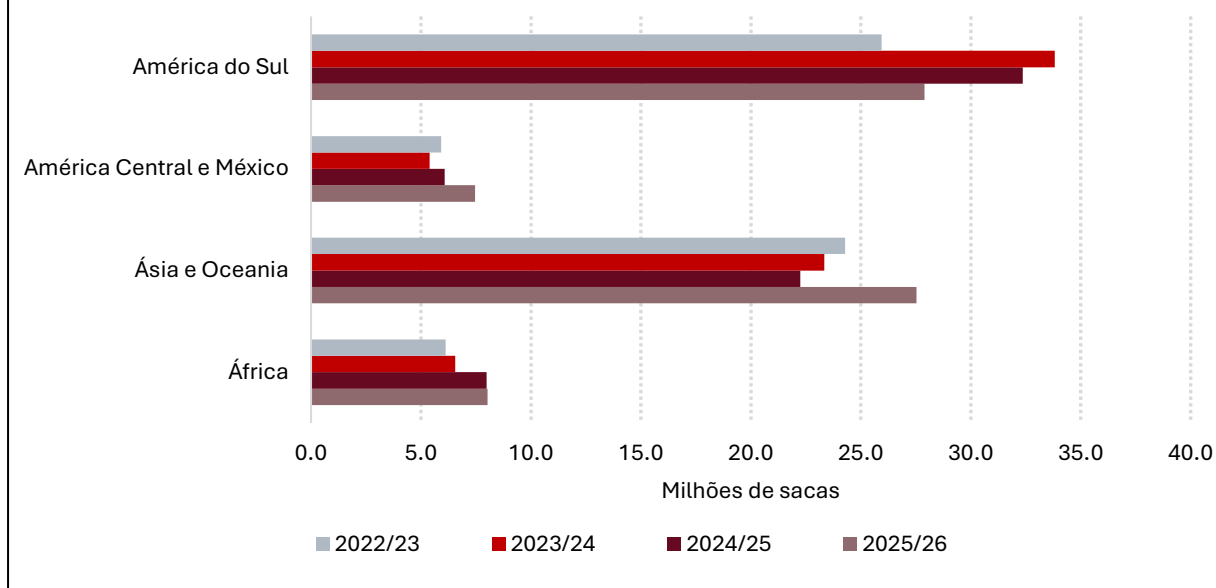
**As exportações totais de Arábica diminuíram para 6,18 milhões de sacas em março de 2026, uma queda de 13,6% em relação a 7,16 milhões de sacas em março de 2025.** Como resultado, a participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes nos seis primeiros meses do ano cafeeiro 2025/26 caiu para 59,6%, de 64,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.



## Exportações por região – todas as formas de café

**As exportações globais de todas as formas de café aumentaram 1,6%, para 13,59 milhões de sacas em março de 2026, em comparação com 13,37 milhões de sacas em março de 2025.** A dinâmica nas quatro regiões foi mista: as exportações da África e da América do Sul diminuíram, enquanto as remessas da Ásia, Oceania e Caribe, América Central e México aumentaram.

Figura 8: Total de exportações por região produtora (outubro-março)



**As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania aumentaram 13,1%, para 5,82 milhões de sacas em março de 2026, de 5,15 milhões de sacas em março de 2025.** A recuperação da região foi liderada pelo Vietnã, cujas exportações aumentaram 25,1%, para 4,3 milhões de sacas, ante 3,44 milhões de sacas no ano anterior. Isso representa o maior volume de exportações de março do país e o segundo maior volume mensal já registrado. Os aumentos no volume absoluto e relativo de exportações refletem dois fatores: uma forte safra no ano cafeeiro de 2025/26 e pelos resquícios do feriado do Tét, o Ano Novo Lunar vietnamita, de 2026. As avaliações de mercado para a produção do ano cafeeiro 2025/26 apontaram para um crescimento de mais de 10%, em mais de 31 milhões de sacas, embora, até o momento, nenhuma estimativa oficial de produção tenha sido divulgada. No entanto, essas expectativas positivas do mercado parecem ter sido amplamente corroboradas pelo desempenho das exportações durante os primeiros seis meses do ano cafeeiro, que, em 17,93 milhões de sacas, representa o nível mais alto já registrado para o período. Em 2026, o Tét caiu em 17 de fevereiro, reduzindo o número de dias úteis do mês. Além disso, e talvez mais importante, o Tét induz um ímpeto de venda adicional a todos os atores ao longo da cadeia de valor do café vietnamita devido à necessidade extra de receita para celebrar a ocasião. O impacto deste último se reflete em parte no volume de exportação de janeiro de 2026 de 4,33 milhões de sacas. Em março de 2026, as atividades de venda teriam sido retomadas para contabilizar a perda de dias úteis em fevereiro. O impacto total da recuperação do Vietnã na região foi parcialmente compensado pela Indonésia, cujas exportações diminuíram cerca de 47,6%, para 0,45 milhão de sacas, de 0,86 milhão de sacas em março de 2025.

**As exportações de todas as formas de café da África diminuíram 14,7% em março de 2026, para 1,4 milhão de sacas, de 1,64 milhão de sacas em março de 2025.** A contração foi em grande parte impulsionada pela Etiópia, cujas exportações caíram para cerca de 0,44 milhão de sacas, ante 0,63 milhão de sacas em março de 2025, uma queda de 29,7%. Mecanicamente, o declínio de dois dígitos na Etiópia pode ser explicado por um efeito base, já que março de 2025 registrou um nível atípico de 0,65 milhão de sacas, 168% acima da média de março de 2010-2024. No entanto, as razões subjacentes podem ter sido a colheita menor do ano cafeeiro de 2025/26 e os preços internacionais do café relativamente mais baixos. No final de março de 2026, a StoneX informou que previsões independentes haviam projetado a produção de café da Etiópia em 2025/26 em 8,5 milhões de sacas, cerca de 4,5% abaixo do ano cafeeiro anterior, reduzindo assim a oferta disponível para exportação. O PIC-O médio de janeiro a março de 2025 foi de 337,43 centavos de US\$/libra-peso, em comparação com 279,39 centavos de US\$/libra-peso no mesmo período de 2026, uma queda de 17,2%. A média de fevereiro de 2025 de 354,32 centavos de US\$/libra-peso representa o PIC-O nominal mensal mais alto já registrado. Esta queda nos preços do café pode ter desincentivado os exportadores nacionais etíopes a comercializar o café internacionalmente.

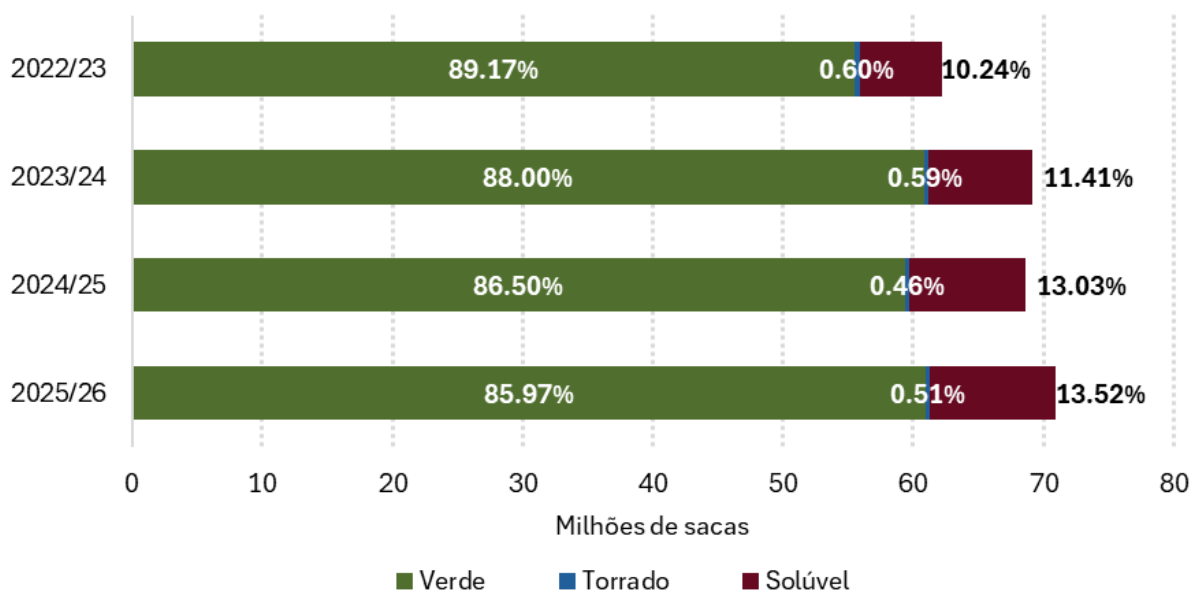
**As exportações da América do Sul de todas as formas de café diminuíram 8,3% em março de 2026, para 4,07 milhões de sacas, de 4,44 milhões de sacas em março de 2025.** A América do Sul registrou seu 17º mês consecutivo de crescimento negativo em março de 2026, após uma sequência de 16 meses de expansão positiva. A desaceleração foi em grande parte impulsionada pela Colômbia, cujas exportações caíram 28,5%, para 0,9 milhão de sacas em março de 2026, de 1,26 milhão de sacas em março de 2025. Este é o quarto mês consecutivo de retração no atual ano cafeeiro e sua trajetória está diretamente ligada à produção nacional. A Federação Nacional dos Cafeicultores (FNC) da Colômbia informou que a produção de março de 2026 caiu de 1,06 milhão de sacas em março de 2025 para 0,74 milhão de sacas. Os dados de produção mensal mais recentes são os mais baixos para março desde os 0,62 milhão de sacas colhidas durante o ano cafeeiro de 2013/14. A produção de café da origem no primeiro semestre do ano cafeeiro 2025/26 caiu 28,3%, para 6,22 milhões de sacas, em comparação com 8,68 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior. A desaceleração se deve ao excesso de chuvas na Colômbia desde o quarto trimestre de 2025. Em sua última avaliação de produção, a FNC previu 12,8 milhões de sacas no ano cafeeiro 2025/26, em comparação com 14,87 milhões de sacas no ano cafeeiro 2024/25.

**As exportações de todas as formas de café do Caribe, México e América Central aumentaram 7,1% em março de 2026, para 2,3 milhões de sacas, em comparação com 2,15 milhões de sacas em março de 2025.** Isso marcou o quarto mês consecutivo de crescimento positivo para o Caribe, México e América Central. O último crescimento da região foi impulsionado principalmente por Honduras, cujas exportações cresceram 19,3%, para 0,97 milhão de sacas, de 0,81 milhão de sacas em março de 2025. O ímpeto do crescimento de dois dígitos da origem vem do desencontro do início das safras de 2024/25 e 2025/26, com a primeira atrasada em dois meses. A maior parte da região do Caribe, México e da América Central, inclusive Honduras, esteve sujeita a uma seca generalizada de março a meados de junho de 2024, acompanhada por intensas ondas de calor em maio de 2024, que teriam impactado negativamente a floração para a safra de 2024/25. Isso foi seguido por chuvas excessivas a partir de julho de 2024, inclusive em novembro de 2024 devido à tempestade tropical Sara, que atrasou o processo de maturação e empurrou o início da safra do ano cafeeiro de 2024/25 para dezembro de 2024, dois meses depois da data típica de início de outubro. O México compensou parcialmente o forte desempenho de Honduras, com suas exportações caindo 26,7%, para 0,31 milhão de sacas, de 0,42 milhão de sacas em março de 2025.

## Exportações de café por forma

**Os grãos verdes foram a maior forma de café exportado, respondendo por 85,97% do total das exportações nos seis primeiros meses do ano cafeeiro 2025/26, enquanto os cafés solúvel e torrado representaram 13,52% e 0,51%, respectivamente.**

Figura 9: Total de exportações por forma (outubro-março)



As exportações totais de café solúvel aumentaram 6,6%, para 1,82 milhão de sacas em março de 2026, de 1,71 milhão de sacas em março de 2025. Vietnã, Brasil e Índia foram os maiores exportadores de café solúvel em março de 2026, tendo enviado 0,56 milhão, 0,4 milhão e 0,28 milhão de sacas, respectivamente.

As exportações de grãos torrados subiram 21,0% em março de 2026, atingindo 0,07 milhão de sacas, ante 0,06 milhão de sacas em março de 2025.

**Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)**

	PIC-O	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
<b>Médias mensais</b>							
Mai-25	334.41	395.59	397.84	380.02	237.76	373.57	202.33
Jun-25	295.06	360.08	363.16	338.53	196.21	347.71	178.87
Jul-25	259.31	322.37	325.50	297.04	167.19	334.99	180.23
Ago-25	297.05	366.72	366.32	336.88	199.13	288.76	166.06
Set-25	324.62	403.77	400.21	374.91	210.85	366.31	197.56
Out-25	326.49	403.36	403.89	373.52	215.22	366.00	202.16
Nov-25	330.44	408.75	410.31	380.17	214.91	373.57	202.33
Dez-25	304.68	382.32	381.14	355.38	190.53	347.71	178.87
Jan-26	296.89	371.59	363.94	343.77	192.52	334.99	180.23
Fev-26	267.57	330.89	321.35	308.62	179.73	288.76	166.06
Mar-26	273.70	337.45	334.34	320.51	176.77	290.18	161.91
Abr-26	266.24	334.56	331.22	313.76	164.64	284.63	150.65
<b>% de variação entre Mar-26 e Abr-26</b>							
	-2.7%	-0.9%	-0.9%	-2.1%	-6.9%	-1.9%	-7.0%
<b>Volatilidade (%)</b>							
Mar-26	9.8%	8.7%	9.6%	11.5%	10.9%	10.2%	11.6%
Apr-26	9.0%	8.5%	8.8%	9.7%	10.7%	10.0%	11.0%
<b>Variação entre Mar-26 e Abr-26</b>							
	-0.8	-0.2	-0.8	-1.8	-0.2	-0.2	-0.6

\* Preço médio da 2a e 3a posições

\* A variação da volatilidade foi arredondada.

**Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)**

	Suaves Colombianos Outros Suaves	Suaves Colombianos Naturais Brasileiros	Suaves Colombianos Robustas	Outros Suaves Naturais Brasileiros	Outros Suaves Robustas	Naturais Brasileiros Robustas	Nova York* Londres*
Mai-25	-2.25	15.57	157.83	17.83	160.09	142.26	171.24
Jun-25	-3.08	21.55	163.86	24.63	166.95	142.32	168.85
Jul-25	-3.13	25.32	155.17	28.45	158.31	129.85	154.75
Ago-25	0.41	29.84	167.60	29.43	167.19	137.76	122.70
Set-25	3.56	28.86	192.92	25.30	189.36	164.07	168.75
Out-25	-0.53	29.84	188.14	30.37	188.67	158.30	163.84
Nov-25	-1.56	28.59	193.84	30.14	195.40	165.26	171.24
Dez-25	1.18	26.95	191.80	25.76	190.61	164.85	168.85
Jan-26	7.65	27.83	179.08	20.18	171.43	151.25	154.75
Fev-26	9.54	22.27	151.16	12.73	141.62	128.89	122.70
Mar-26	3.12	16.95	160.69	13.83	157.57	143.74	128.27
Abr-26	3.34	20.80	169.92	17.46	166.58	149.12	133.99
<b>% de variação entre Mar-26 e Abr-26</b>							
	7.0%	22.7%	5.7%	26.3%	5.7%	3.7%	4.5%

\* Preço médio da 2a e 3a posições

**Tabela 3: Balanço mundial de oferta e demanda**

Ano cafeeiro com início em	2020	2021	2022	2023	2024	% variação 2023/24
<b>PRODUÇÃO</b>	<b>168,023</b>	<b>165,092</b>	<b>165,785</b>	<b>168,707</b>	<b>177,513</b>	<b>5.2%</b>
Arábicas	98,591	91,737	93,876	97,674	102,065	4.5%
Robustas	69,431	73,356	71,910	71,033	75,448	6.2%
África	18,197	19,589	18,865	21,173	22,782	7.6%
Ásia e Oceânia	47,903	51,063	49,275	46,035	49,637	7.8%
América Central e México	19,304	18,053	18,214	17,161	18,304	6.7%
América do Sul	82,619	76,388	79,431	84,338	86,790	2.9%
<b>CONSUMO</b>	<b>168,909</b>	<b>170,500</b>	<b>176,855</b>	<b>172,578</b>	<b>175,071</b>	<b>1.4%</b>
Países exportadores	53,519	54,438	55,664	56,344	57,742	2.5%
Países importadores (anos cafeeiros)	115,391	116,062	121,191	116,233	117,329	0.9%
África	12,202	12,677	12,446	11,566	12,145	5.0%
Ásia e Oceânia	39,651	42,422	43,534	44,163	47,447	7.4%
América Central e México	5,718	5,702	5,928	5,905	6,113	3.5%
Europa	54,091	52,350	56,001	54,178	53,552	-1.2%
América do Norte	30,581	30,228	31,324	28,694	27,745	-3.3%
América do Sul	26,621	27,071	27,570	28,020	28,010	0.0%
<b>BALANÇO</b>	<b>-887</b>	<b>-5,407</b>	<b>-11,070</b>	<b>-3,871</b>	<b>2,443</b>	

\* estimativas preliminares

**Tabela 4: Total das exportações dos países exportadores**

	Mar-25	Mar-26	% variação	Ano cafeeiro acumulado			Variação anual
				2024/25	2025/26	% variação	
<b>TOTAL</b>	<b>13,375</b>	<b>13,590</b>	<b>1.6%</b>	<b>68,673</b>	<b>70,911</b>	<b>3.3%</b>	<b>1.6%</b>
Arábicas	7,902	6,953	-12.0%	42,298	40,257	-4.8%	-13.6%
<i>Suaves Colombianos</i>	1,432	1,060	-26.0%	8,040	6,846	-14.8%	-35.1%
<i>Outros Suaves</i>	2,900	2,885	-0.5%	10,817	13,076	20.9%	-0.5%
<i>Naturais Brasileiros</i>	3,570	3,008	-15.7%	23,440	20,334	-13.3%	-18.7%
Robustas	5,473	6,636	21.3%	26,376	30,655	16.2%	17.5%

Em milhares de sacas de 60 quilos

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura

**Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres**

	Apr-25	May-25	Jun-25	Jul-25	Aug-25	Sep-25	Oct-25	Nov-25	Dec-25	Jan-26	Feb-26	Mar-26	Apr-26
Nova York	0.85	0.93	0.91	0.83	0.77	0.62	0.47	0.44	0.48	0.46	0.52	0.61	0.55
Londres	0.71	0.92	0.87	1.18	1.13	1.08	1.01	0.73	0.71	0.76	0.76	0.68	0.65

Em milhões de sacas de 60 quilos

### **Nota explicativa para a tabela 3**

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC-120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, a Secretaria converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2022/23 começou em 1.º de outubro de 2022 e terminou em 30 de setembro de 2023. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2022/23 começou em 1.º de abril de 2022 e terminou em 31 de março de 2023, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2022/23. O ano-safra do Brasil de 2023/24, porém, começou em 1.º de abril de 2023 e terminou em 31 de março de 2024, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2023/24. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2022/23 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2022 a março de 2023 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2023 a março de 2024.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

#### **Nota:**

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

\* \* \* \* \*